Disciplina: FSL0644
Sociologia do Desenvolvimento – “A invenção do Terceiro Mundo”.

Graduação em Relações Internacionais – USP

2º Semestre de 2019

Docente responsável: Prof. Dr. Alvaro A. Comin (548616) alvcomin@usp.br

Monitores: Policarpo Fontes <pfontes2010@gmail.com> e;

Pedro Micusi Micussi <pedromicussi@gmail.com>;

[04 e 05/out] 8. A industrialização do Terceiro Mundo

- Nayar, Deepak (2014) A corrida pelo crescimento. Países em desenvolvimento na economia mundial. Rio de Janeiro, Contraponto. [Cap. 4; pp. 87 a 122].
- Anthony Elson (2013) Globalization and Development. Why East Asia Surged Ahead and Latin America Fell Behind. Palgrave Macmillan. (Cap. 2. 19-36)
- Kay, Cristóbal (2006) ‘East Asia success and Latin America failure: agrarian reform, industrial policy and state capacity’. In: Boyd, R. & Benno, G. & Ngo, T.W. Political conflict and development in East Asia and Latin America. Routledge, Abingdon (pp. 21-52).

O Homem Que Virou Suco (1981) - João Batista de Andrade

Convergência
ou
divergência?

A Grande Divergência: 1820-1950

Tabela 2.2. Participação do Ocidente e do Resto na população mundial e no PIB mundial: 1820-1950

(em percentagens)

	População mundial					
	1820	1870	1900	1913	1940	1950
Ocidente	**25,6**	**32,2**	**35,8**	**36,8**	**35,2**	**33,0**
Europa Ocidental	12,8	14,7	14,9	14,6	12,8	12,1
Ramificações do Ocidente	1,1	3,6	5,5	6,2	6,7	7,0
Leste Europeu	3,5	4,2	4,5	4,4	4,1	3,5
Antiga URSS	5,3	7,0	8,0	8,7	8,5	7,1
Japão	3,0	2,7	2,8	2,9	3,2	3,3
Resto	**74,4**	**67,8**	**64,2**	**63,2**	**64,8**	**67,0**
Ásia, inclusive	65,2	57,6	53,0	51,7	50,7	51,5
China	36,6	28,1	25,6	24,4	22,6	21,6
Índia	20,1	19,8	18,2	16,9	16,8	14,2
África	7,1	7,1	7,0	7,0	8,4	9,0
América Latina	2,1	3,2	4,1	4,5	5,7	6,5

	PIB mundial					
	1820	1870	1900	1913	1940	1950
Ocidente	**36,9**	**57,4**	**67,4**	**70,4**	**71,0**	**72,9**
Europa Ocidental	22,9	33,0	34,2	33,0	29,7	26,2
Ramificações do Ocidente	1,9	10,0	17,6	21,3	23,2	30,7
Leste Europeu	3,6	4,5	5,2	4,9	4,1	3,5
Antiga URSS	5,4	7,5	7,8	8,5	9,3	9,6
Japão	3,0	2,3	2,6	2,6	4,7	3,0
Resto	**63,1**	**42,6**	**32,6**	**29,6**	**29,0**	**27,1**
Ásia, inclusive	56,5	36,1	25,6	22,3	19,9	15,6
China	33,0	17,1	11,1	8,8	6,4	4,6
Índia	16,1	12,2	8,6	7,5	5,9	4,2
África	4,5	4,1	3,4	2,9	3,5	3,8
América Latina	2,2	2,5	3,6	4,4	5,6	7,8

Fonte: Cálculos do autor a partir do banco de dados de Maddison *on-line*; ver Apêndice.

Nayyar, 2014

Tabela 2.4. Divergência no PIB *per capita* entre a Europa Ocidental / Ramificações do Ocidente e o Resto do mundo: 1820-1950

	Proporções do PIB *per capita*					
	1820	1870	1900	1913	1940	1950
Europa Ocidental e Ramificações do Ocidente	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**
Leste Europeu	57,2	45,8	45,1	42,5	36,9	33,6
Antiga URSS	57,6	46,1	38,8	37,3	40,2	45,2
Japão	56,0	36,1	37,0	34,8	53,9	30,5
Ásia,* inclusive	48,3	26,6	19,1	16,5	14,4	10,1
China	50,2	25,9	17,1	13,8	10,5**	7,1
Índia	44,6	26,1	18,8	16,9	12,9	9,8
África	35,1	24,5	18,8	16,0	15,2	14,1
América Latina	57,8	33,1	34,9	37,5	36,2	39,9

* A Ásia exclui o Japão, mas inclui a Índia e a China; ** Na China, esta cifra refere-se a 1938.

Fonte: Cálculos do autor a partir do banco de dados de Maddison *on-line*; ver Apêndice.

Nayyar, 2014

Convergência?

Tabela 4.1. Participação dos países em desenvolvimento, dos países industrializados e do Leste Europeu / antiga URSS na população mundial e no PIB mundial: 1950-2008

(em percentagens)

População Mundial:
1900 = 1,6 bilhões
1999 = 6 bilhões

	População mundial						
	1950	1962	1973	1980	1990	2001	2008
Países em desenvolvimento	67,0	69,1	72,5	74,4	77,0	79,4	80,7
Ásia	51,5	52,2	54,6	55,5	56,6	57,3	57,4
África	9,0	9,5	10,1	10,8	12,0	13,5	14,6
América Latina	6,5	7,3	7,8	8,1	8,4	8,6	8,7
Países industrializados	22,4	20,7	18,3	17,0	15,2	14,0	13,3
Leste Europeu e antiga URSS	10,6	10,3	9,2	8,6	7,8	6,6	6,0
Total	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**

	PIB mundial						
	1950	1962	1973	1980	1990	2001	2008
Países em desenvolvimento	27,1	26,6	28,4	31,7	34,9	42,5	49,4
Ásia	15,6	14,9	16,3	18,3	23,3	31,0	38,0
África	3,8	3,5	3,4	3,6	3,3	3,2	3,4
América Latina	7,8	8,1	8,7	9,8	8,3	8,2	7,9
Países industrializados	59,8	59,8	58,7	56,4	55,4	51,9	44,2
Leste Europeu e antiga URSS	13,0	13,6	12,9	11,9	9,8	5,6	6,4
Total	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**

Nota: As percentagens foram calculadas a partir de dados populacionais em milhões de habitantes e de dados do PIB em milhões de dólares internacionais (Geary-Khamis) de 1990.

Fonte: Cálculos do autor a partir do banco de dados de Maddison *on-line*; ver Apêndice.

Nayyar, 2014

Tabela 4.2. Comparação do PIB *per capita* entre países industrializados, Leste Europeu / antiga URSS e mundo em desenvolvimento: 1950-2008

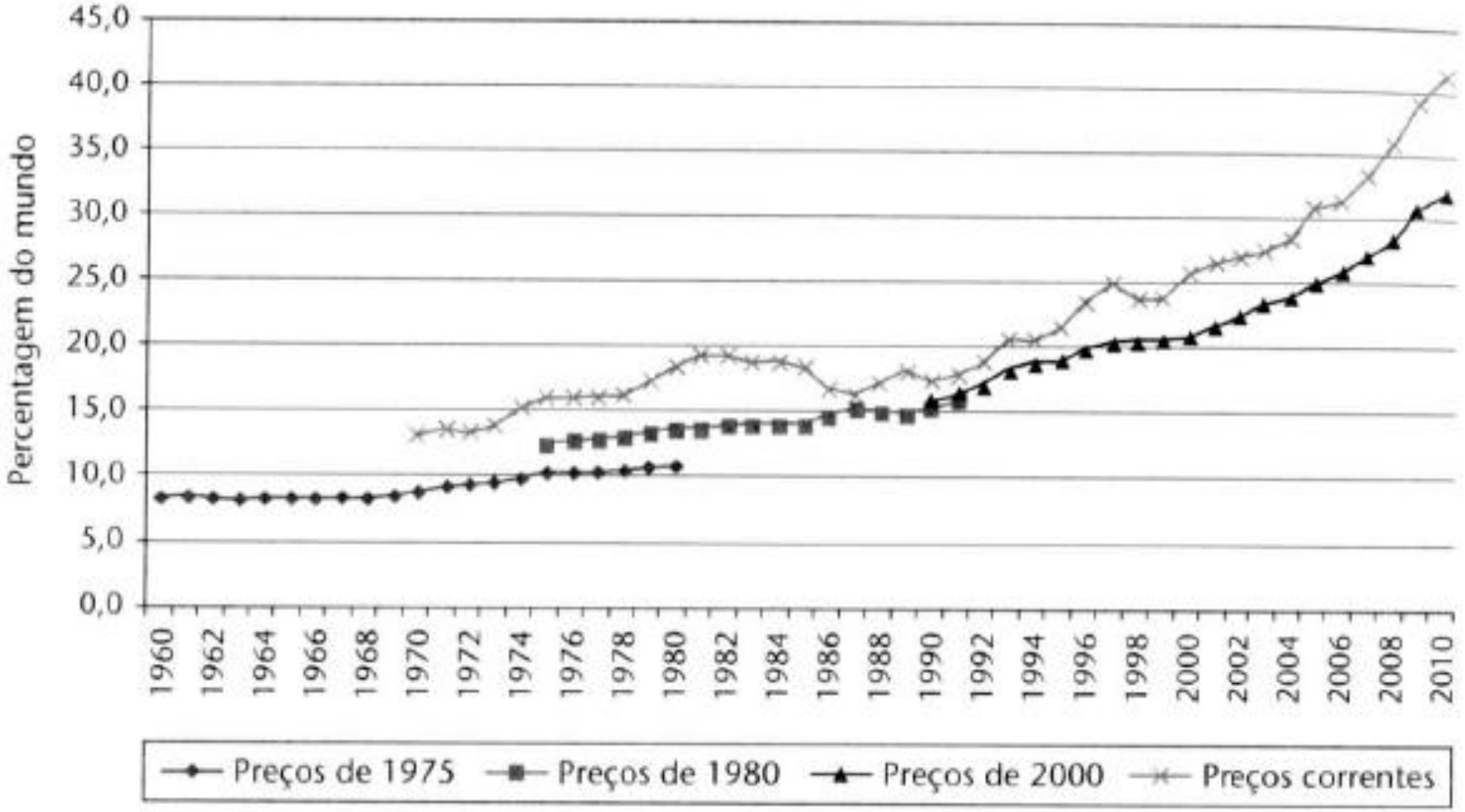
	Proporções do PIB *per capita*						
	1950	1962	1973	1980	1990	2001	2008
Países industrializados	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**
Leste Europeu	37,4	38,5	38,2	38,7	28,9	27,0	33,9
Antiga URSS	50,4	49,1	46,4	43,0	36,8	20,9	31,3
Países em desenvolvimento	**15,1**	**13,3**	**12,2**	**12,9**	**12,4**	**14,4**	**18,4**
Ásia	11,3	9,9	9,3	10,0	11,3	14,6	19,9
África	15,8	12,7	10,6	10,1	7,6	6,5	7,0
América Latina	44,5	38,4	34,6	36,4	27,0	25,7	27,6

Nota: O PIB *per capita* foi medido em milhões de dólares internacionais (Geary-Khamis) de 1990.

Fonte: Cálculos do autor a partir do banco de dados de Maddison *on-line*; ver Apêndice.

Nayyar, 2014

Figura 6.1. Participação dos países em desenvolvimento no valor agregado industrial global: 1960-2010



Fonte: Tabela 6.3.

Tabela 6.4. Participação da Ásia, da África e da América Latina no valor agregado industrial global: 1970-2010

(em percentagens)

Ano	Ásia	África	América Latina	Países em desenvolvimento
1970	7,2	1,4	4,5	13,1
1975	8,4	1,6	6,0	16,0
1980	10,1	1,9	6,4	18,4
1985	10,7	1,6	6,2	18,5
1990	11,1	1,5	4,9	17,5
1995	14,8	1,3	5,4	21,5
2000	18,2	1,2	6,2	25,6
2005	23,7	1,4	5,7	30,8
2010	32,6	1,6	7,2	41,4

Fonte: Organização das Nações Unidas; ver Apêndice.

Tabela 8.4. Mudanças na distribuição de renda dos Próximos 14: 1980-2005

(coeficientes de Gini)

País	c. 1980	c. 1990	c. 2000	c. 2005
Argentina	42,5	44,4	50,4	48,8
Brasil	57,4	60,5	58,8	56,4
Chile	53,2	55,7	55,2	51,8
China	29,5	34,0	39,0	46,9
Egito	34,0	31,9	37,8	34,4
Índia	31,4	29,6	36,0	36,8
Indonésia	34,2	31,9	30,8	39,4
Coreia do Sul	38,6	34,9	37,2	32,6
Malásia	50,6	49,1	44,3	40,3
México	50,6	53,1	55,6	51,0
África do Sul	49,0	63,0	60,1	69,6
Taiwan	27,7	30,9	31,2	32,2
Tailândia	42,6	47,4	42,9	42,0
Turquia	52,0	46,5	46,0	44,8

Nota: Ver Apêndice.

Fonte: Instituto Mundial de Pesquisas sobre Economia do Desenvolvimento, Universidade das Nações Unidas (UNU-WIDER), banco de dados sobre desigualdade mundial da renda.

Nayyar, 2014

Tabela 8.3. Proporção e número de pobres no mundo em desenvolvimento: 1981-2008

(como percentagem da população)

	Abaixo da PPA de US$1,25/dia			Abaixo da PPA de US$2,00/dia		
	1981	1993	2008	1981	1993	2008
Leste Asiático e Pacífico	77,2	50,7	14,3	92,4	75,8	33,2
somente a China	84,0	53,7	13,1	97,8	78,6	29,8
Ásia meridional	61,1	51,7	36,0	87,2	82,7	70,9
somente a Índia	59,8	49,4	41,6*	86,6	81,7	75,6*
África subsaariana	51,5	59,4	47,5	72,2	78,1	69,2
Oriente Médio e África setentrional	9,6	4,8	2,7	30,1	22,1	13,9
América Latina e Caribe	11,9	11,4	6,5	23,8	21,7	12,4
Europa Ocidental e Ásia Central	1,9	2,9	0,5	8,3	9,2	2,2
TOTAL	52,2	40,9	22,4	69,6	63,1	43,0

(em milhões)

	Abaixo da PPA de US$1,25/dia			Abaixo da PPA de US$2,00/dia		
	1981	1993	2008	1981	1993	2008
Leste Asiático e Pacífico	1.097	871	284	1.313	1.301	659
somente a China	835	633	173	972	926	395
Ásia Meridional	568	632	571	811	1.010	1.125
somente a Índia	421	444	456*	609	735	828*
África subsaariana	205	330	386	288	434	562
Oriente Médio e África setentrional	17	12	9	52	54	44
América Latina e Caribe	43	53	37	87	100	71
Europa Ocidental e Ásia Central	8	14	2	36	43	10
TOTAL	1.938	1.278	1.116	2.585	2.942	2.471

Nota: Os números assinalados com (*) referem-se a 2005, não a 2008. Todas as cifras referentes à Índia nesta tabela vieram de Chen e Ravallion (2008).

Fonte: Chen e Ravallion (2012).

Nayyar, 2014

A Divisão Internacional do Trabalho segundo os ciclos de vida dos produtos (Arrighi)

Matérias-primas não processadas, commodities, baixas taxas de acumulação: mão-de-obra abundante e barata, isenções fiscais, regulações ambientais fracas.

Meia-vida dos produtos com taxas declinantes de acumulação: Tecnologias maduras, mercados competitivos, infra-estrutura.

Início do ciclo de vida dos produtos com altas taxas de acumulação (Capacidade de Inovação científica e tecnológica, monopólios e patentes, marcas, controle sobre as cadeias de produção e circulação)

O ciclo de vida dos produtos e a dinâmica espacial das cadeias de produção de mercadorias

Desenvolvimento e Desigualdades: Leste-Asiático e América Latina

A conversão do camponês em pequeno proprietário - Reforma agrária na Coréia do Sul

Korea was a Japanese colony from 1910 to 1945 and South Korea gained its independence in 1948. It was largely a rural country with over four-fifths of the population being rural in thee mid-1940s. In the 1940s, landed property was concentrated as about half of the farmland was owned by less than 5% of farm households. However, most of the land was actually farmed by tenants and some hired labourers. Tenants were mainly sharecroppers living at subsistence levels. At the end of the Second World War in 1945, the landlord–tenant system predominated (Morrow & Sherper, 1970). The South Korean land reform was a typical land-to-the-tiller programme as all tenants were entitled to ownership of the land they farmed. As expected, farm ownership greatly increased after the land reform, constituting almost 70% of farm households, while tenancy declined to 7% in 1965. (Kay, 2006)

Reforma agrária e poder político

Various factors worked in favor of the implementation of a sweeping land reform. Above all there was the overriding need to neutralize communist influence. For geopolitical reasons the country received major international support, specially from the USA, politically as well as economically. The American administration was strongly in favor of the land reform program.

From a political point of view the land reform achieved its objective by reducing tenancy conflicts and by transferring power in the countryside from landlords to statal or parastatal authorities. While in the past it was landlords who subjected the peasantry, after the land reform it was the state.

Owing to the disappearances· of the landlords the State filled the political vacuum and directly controlled the mass of the peasantry. This was achieved *by* dispatching a large number of government officials into the countryside, by appointing village leaders, through political indoctrination, and direct mobilization of the rural population.

Leste-Asiático X América Latina

In South Korea and Taiwan the governments played a far more pivotal role in transforming agriculture and developing the industrial sector than in Latin America, While in several Latin American countries developmental states emerged which promoted industrialization, they had far less control over the Industrial bourgeoisie, the financial sector and the economy in general.

Integração e Exclusão

It should be borne in mind though that the main reason for the agrarian reforms in both regions were political rather than economic. While in South Korea and Taiwan the landlord class was swept from power at the time of the agrarian reform, in Latin America they managed to hold on-to power during the first stages of the industrialization process, managing to block or delay any sort of reform of the land tenure system. Even when the landlord class no longer could prevent an agrarian reform they often managed to curtail its implementation or even reverse the process with agrarian counter-reforms. In Brazil even today, landlords have been able to forestall any significant agrarian reform process.

*- "Na aridez do Nordeste, sobrevivem apenas os homens **gabirus**, baixos, mal-alimentados e deformados" (FSP - Folha de São Paulo), Pesadelo, 17/7/1995)*

Reforma agrária, industrialização e autonomia nacional

In Taiwan and South Korea, as well as in Japan, which once ruled over these countries, agriculture has been an essential source of accumulation for industry and the state was effectively and ruthlessly central to the whole process. Taiwan and South Korea differ from pre-1945 Japan as in their cases the landlord class was practically absent as most had been expropriated by the time these countries started to industrialize in the 1950s. instead, the landlords' place was taken by a repressive but developmentalist state which imposed agricultural modernization from above and appropriated the peasants' economic surplus to set up, finance and direct the industrialization process.

Despite some difficulties the agrarian reform was a major success. With the reduction in class differences and the transfer of ownership rights to tenants, class conflicts were substantially reduced, and political stability was achieved in the countryside. The rural sector released a steady supply *of* labor to the urban sector that made possible the rapid expansion of the labor-intensive industrialization and underpinned *export* .

Agricultura e atraso

Continuing agricultural growth required increasingly capital investments, new technologies and changing production patterns to more profitable agricultural products. In the post-war period Latin American agriculture increasingly failed to meet the demands of industrialization, becoming an obstacle to further economic development. Agriculture's *share* in the value of total Latin American exports declined from well over half in the 1950s to one-fifth in the 1990s, while the share of agricultural imports within total imports increased In some Latin American countries, a previous positive agricultural balance even turned negative.

Furthermore, demands for land reform became increasingly vociferous during the 1950s and 1960s when the failings of the agricultural sector became more evident. Government technocrats were willing to contemplate mild land reforms on the increasing evidence by scholars and international agencies which showed the inefficiencies *of* the prevailing agrarian system, which in its basic structure had remained the same since the colonial period.

Heterogeneidade racial e estrutura agrária na América Latina

There is also a much sharper ethnic divide in Latin America. Landlords were invariably the direct descendants of the Spanish and Portuguese conquerors or of foreign, largely European, immigrants. The peasantry was mainly indigenous. Thus the land conflict often acquired an ethnic dimension, giving a special edge to the class conflict between landlords and peasants in the countryside. (Kay)

Ginis Baixos = sistemas agrários baseados no campesinato, com divisão social do trabalho familiar/comunitária;

Ginis Altos = sistemas baseados na concentração de terras, no convívio entre o latifúndio e pequena propriedade, com divisão ampla do trabalho (vertical entre comando e execução, horizontal entre diferentes etapas de produção).

Table 2: Descriptive Statistics of land gini's subdivided by 13 world regions.

	min	max	median	mean	st.dev	cv	obs
South America	63.9	86.3	80.4	79.9	6.3	0.08	11
Central America	60.7	78.3	73.9	72.3	6.0	0.08	7
Caribbean	46.2	81.6	69.9	68.1	11.8	0.17	7
East Asia	30.7	43.8	39.5	38.4	5.5	0.14	4
South Asia	41.8	62.3	55.4	53.7	8.7	0.16	6
South East Asia	29.1	68.0	47.3	47.9	11.7	0.24	8
North Africa and Middle East	56.3	82.0	63.8	65.1	7.3	0.11	12
South & East Africa	36.8	83.5	66.7	62.7	17.4	0.28	12
West & Central Africa	31.2	68.1	45.2	45.2	9.1	0.20	14
Western Offshoots	47.0	78.6	61.1	61.9	16.4	0.26	4
Western Europe	47.0	79.1	63.4	63.9	10.1	0.16	14
Eastern Europe	39.2	60.0	52.4	51.0	9.5	0.19	4
Scandinavia	42.1	63.3	47.2	49.3	7.5	0.15	8
World	**29.1**	**86.3**	**60.0**	**59.7**	**15.0**	**0.25**	**111**

FRANKEMA, E. The colonial origins of inequality in Latin America: exploring the causes and consequences of land distribution. In: KLASEN, S.; NOWAK-LEHMANN, F. (Eds.). **Poverty, inequality, and policy in Latin America**. Cambridge: The MIT Press, 2009, p. 19-46. Dados para *circa* 1960.

O bimodalismo agrário

Distribuição fundiária, segundo o tamanho das fazendas - Brasil 2006			
Size	N Fazendas	Fazendas (%)	Área (%)
< 10 ha	2.448.076	49,9	2,7
10 - 100 ha	1.966.742	40,1	18,8
100 - 1000 ha	424.402	8,7	33,8
>1000 ha	46,581	1,0	44,7
Total (número de fazendas)	5.175.636	99,7	
GINI Índice (terra)	0.858		
Fonte: Censo Agropecuário (2006)			

Urbanização e êxodo rural

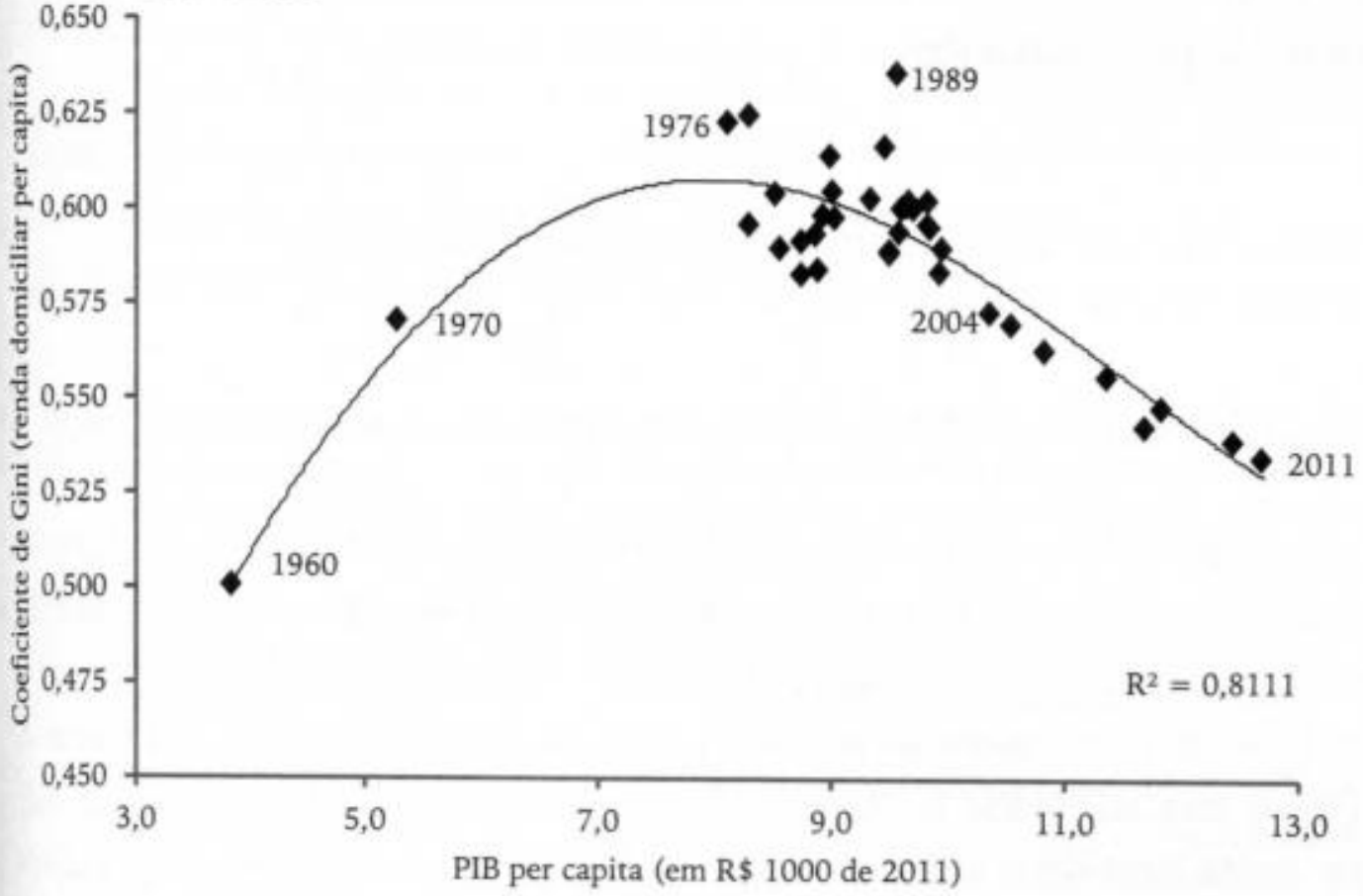
Estimativas de Migração Rural-Urbana (em Milhões de pessoas), Brasil, 1940-2000

	1940-1950	1950-1960	1960-1970	1970-1980	1980-1990	1990-2000
Total Milhões	3,0	7,0	13,6	17,4	9,2	9,5
Migrantes % Pop Rural	10%	21%	35%	42%	24%	27%

Fonte: Martine, Georg & McGranahan, Gordom (2010) "Brazil's early urban transition: what can it teach urbanizing countries?. London, IIED.

Desenvolvimento e desigualdade (a curva de Kuznets)

Gráfico 1 – Relação entre desenvolvimento e desigualdade de renda Brasil, 1960-2011



Fonte: IpeaData; IBGE, PNAD, 1976-2011. Tabulações especiais do Centro de Estudos da Metrópole (CEM).

13 Desenvolvimento econômico e desigualdades no Brasil: 1960-2010 367

Alvaro A. Comin

National Primary Enrollment Ratios, 1870-1940								
Country	**1870**	**1880**	**1890**	**1900**	**1910**	**1920**	**1930**	**1940**
USA	72	80	97	95	97	92	93	91
France	57	82	83	86	86	69	79	--
Netherlands	59	6	64	66	70	71	74	70
England/Wales	49	46	56	74	79	80	82	73
Portugal	13	22	22	21	19	14	27	29
Hungary	40	44	52	54	53	48	64	59
Mexico	16	--	19	25	25	23	32	38
Argentina	21	--	26	34	37	53	50	58
Brazil	6	7	8	10	11	15	22	30
Chile	19	14	20	22	39	42	56	48
Burma (Myanmar)	4	9	9	12	12	10	13	13
India	2	4	4	5	7	8	11	12
Japan	20	30	35	49	59	60	61	61
Algeria	--	6	9	10	11	9	10	13
Mauritius	9	15	21	21	24	28	37	41

Source: BENAVOT, A.; RIDDLE, P. The expansion of primary education, 1870-1940: trends and issues. Sociology of Education, v. 61, n. 3, p. 191-210, Jul. 1988

Guerra-Fria e a importância geoestratégica do Leste Asiático

- "It is widely acknowledged that the South Korean and Taiwanese economies could not have survived the 1950s without American assistance. Between 1951 and 1965, $1.5 billion in economic aid and $2.5 billion in military aid were lent to Taiwan by the United States. South Korea received a similar amount of U.S. aid in the 1953-61 period, with $2.6 billion earmarked for economic assistance and $1.6 billion for military expenditures. Aid financed 40 percent of fixed investment in Taiwan and 80 percent in South Korea. Concessional capital flows were used to purchase 70 percent of the imports coming into South Korea, as well as to pay 90 percent of the balance of trade deficit in Taiwan".

- (Cold war) "This gave both countries a key geopolitical significance that the rulers cleverly exploited internally as well as in their external relations, such as gaining special access to the markets of rich countries, to foreign aid, and to political–military support".

(Gereffi, 125)

Roteiro para a Avaliação Final

Avaliação Final

Esta avaliação consiste em um ensaio individual de aproximadamente 2.500 palavras (mínimo de 2.000; máximo de 3.500 palavras). Você deverá escolher um dos tópicos listados abaixo como tema para desenvolver o seu ensaio. A avaliação levará em conta a criatividade na formulação dos problemas, a qualidade da apropriação da bibliografia, o rigor no uso de conceitos, a clareza e organização da redação. É necessário que a bibliografia do curso seja utilizada neste trabalho, mas o uso de outras referências bibliográficas, bem como de outras fontes de informação, tais como documentários e artigos de imprensa, são permitidos e muito bem-vindos.

Submissão: os ensaios deverão ser submetidos em versão digital (PDF), por meio do Moodle-Stoa. Estudantes que não tenham acesso ao Moodle poderão encaminhar seus ensaios através do endereço de e-mail: alvcomin@usp.br dentro do mesmo prazo. Peço que usem os nomes de vocês para nomear os arquivos.

Identificação dos trabalhos: NÃO se esqueça de informar seu Nome Completo, Numero USP e o turno em que está matriculado(a).

É igualmente importante que você informe o Tópico escolhido para o ensaio.

Prazo para entrega: até **02/12 (dez de dezembro), às 23:55hs.**

Entrega com atraso (-20%): **10/12 (dezenove de dezembro), às 23:55.**

Plágio - A apresentação de um trabalho ou de palavras, ideias, opiniões, imagens ou dados criados por outros, no todo ou em parte, como se eles fossem originalmente criados pelo estudante para a atribuição de nota, intencionalmente ou não, constitui um ato de plágio.

Nos casos em que ficar demonstrada a ocorrência de plágio a nota do ensaio (ou ensaios) em questão será reduzida a Zero. Casos em que a extensão do plágio seja muito limitada e não represente argumentos centrais para o ensaio terão tratamento abrandado, consistindo de uma 'multa' sobre a nota final.

Tópico 1. A Divisão Social do Trabalho e o Sistema-Mundo Capitalista

Ao longo do curso discutimos vários aspectos da divisão social do trabalho no capitalismo, entre eles a concomitância de diversas formas de exploração do trabalho (escravidão, servidão, assalariamento etc.), o racismo e a formação das distintas "zonas econômicas" no capitalismo. Discuta como a Divisão Social do Trabalho se articula com a noção de Sistema-Mundo Capitalista. Escolha livremente pelo menos quatro textos entre os listados nas Aulas 2, 3, 4 e 5.

Tópico 2. Colonialismo e racismo na formação do Terceiro Mundo.

A experiência da submissão forçada a poderes militares e econômicos estrangeiros, embora tenha variado enormemente no tempo e no espaço, é um dos aspectos comuns às regiões que vieram a ser chamadas de Terceiro Mundo no século XX. Discuta como o colonialismo e o racismo contribuíram para as desigualdades hoje existentes entre as várias nações do mundo. Escolha livremente pelo menos quatro textos entre os listados nas Aulas 3, 4, 5, 6 e 10.

Tópico 3. Industrialização e desindustrialização no Terceiro Mundo

No pós-guerras, industrialização e desenvolvimento nacional tornaram-se praticamente sinônimos. A maioria dos países do Terceiro Mundo buscou incorporar parte do progresso técnico já acumulado nas nações mais desenvolvidas do Ocidente, lançando mão de fórmulas variadas de industrialização, com resultados muito desiguais. Nas últimas décadas, por outro lado, temos assistido à generalização do fenômeno inverso: a desindustrialização. Nos países ricos esta tendência foi vista como um processo natural de passagem para uma economia pós-industrial, mas ao atingir também países em desenvolvimento a desindustrialização pode representar riscos de regressão econômica.

Analise o processo de industrialização em países periféricos e desenvolva a discussão sobre desindustrialização. Escolha livremente pelo menos quatro textos entre os listados nas Aulas 7, 9, 11, 12 e 13.

Tópico 4. O Renascimento asiático e o futuro do Terceiro Mundo

As grandes nações asiáticas, a Índia, e, em particular, a China, experimentaram um dramático declínio econômico ao longo do século XIX até meados do Século XX, para reemergirem como centros da região economicamente mais dinâmica do planeta, no Século XXI. Pelas suas dimensões territoriais e populacionais, o espetacular crescimento chinês das últimas décadas vem transformando profundamente não apenas o país, mas toda a economia mundial. O significado da ascenção da China para o resto do mundo em desenvolvimento é motivo de muita polêmica. Para alguns, esta tendência representa ampliação da autonomia dos países em desenvolvimento (o chamado “Sul Global”) frente ao domínio das antigas potências ocidentais; para outros, este movimento representa o surgimento de uma nova forma de imperialismo, tão predatória quanto as anteriores. Neste tópico você deve desenvolver esta polêmica, selecionando fontes entre os textos das aulas 8, 9, 11, 12 e 13.

Ensaio/Discussão/Debate

- Parte de um problema, uma polêmica, uma ideia ou proposição, uma premissa teórica, uma hipótese, o senso comum;
- examina argumentos e evidências já existentes (literatura);
- elabora novos argumentos e/ou corrobora algum dos existentes; apresenta outras evidências (pesquisa);
- conclui (mesmo que inconclusivamente)

Detalhes que importam:

- Introdução, conclusão, divisão em seções e subseções, título: quando e como usar?
- Referências bibliográficas e notas de rodapé; (adotar um único padrão)
- Citações e remissões; (aspas, referência mais completa possível, incl. Página;
- Revisão ortográfica e de estilo;